

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

INFORMATION LITERACY AND THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN ACADEMIC LIBRARIES

Carina Volotão – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Ana Paula Lima dos Santos – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Texto Completo

Resumo: diante da crescente inserção da Inteligência Artificial no cotidiano, principalmente das gerações mais jovens, o estudo parte da premissa de que a simples apropriação tecnológica não é suficiente sem o desenvolvimento de Competência em Informação que capacitem os sujeitos a compreender, avaliar e utilizar eticamente as informações geradas por essas ferramentas. O artigo discute a importância da promoção da Competência em Informação como estratégia para o uso crítico e responsável da inteligência artificial, especialmente no contexto das bibliotecas universitárias. A pesquisa, de caráter teórico e metodologicamente baseada em uma revisão narrativa da literatura, analisou a produção científica nacional na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando-se da análise de conteúdo, identificando uma escassez de estudos que relacionem inteligência artificial, Competência em Informação e bibliotecas universitárias. Apesar de alguns registros apontarem o uso da inteligência artificial na organização de dados e no processamento técnico, os resultados reforçam a necessidade de capacitação dos profissionais da informação para atuarem de forma crítica e educativa. Conclui-se que as bibliotecas universitárias, por sua natureza educativa e potencial transformador, podem desempenhar papel fundamental na mediação do uso consciente da inteligência artificial, contribuindo para o fortalecimento da cidadania informacional e a construção de uma cultura digital mais ética e reflexiva. Além disso, ao considerar o acesso qualificado à informação e a formação crítica como elementos centrais da cidadania, a pesquisa contribui para a efetivação dos direitos difusos, especialmente os relacionados à educação, à inclusão digital e à participação democrática, alinhando-se aos princípios do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: competência em informação; inteligência artificial; bibliotecas universitárias.

Abstract: given the growing use of Artificial Intelligence in everyday life, especially among younger generations, this study is based on the premise that simple technological appropriation is not enough without the development of Information Literacy that enable individuals to understand, evaluate, and ethically use the information generated by these tools. This article discusses the importance of promoting Information Literacy as a strategy for the critical and responsible use of Artificial Intelligence, particularly within the context of university libraries. The research, theoretical in nature and methodologically based on a narrative literature review, also analyzed national scientific production indexed in the Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), using content analysis, and identified a lack of studies connecting Artificial Intelligent, Information Literacy and university libraries. Although some records point to the use of artificial intelligence in data organization and

technical processing, the findings reinforce the need to train information professionals to act critically and educationally. It is concluded that university libraries, due to their educational mission and transformative potential, can play a fundamental role in mediating the conscious use of artificial intelligence, contributing to the strengthening of informational citizenship and the development of a more ethical and reflective digital culture. Furthermore, by considering qualified access to information and critical thinking as central components of citizenship, the study contributes to the realization of diffuse rights—particularly those related to education, digital inclusion, and democratic participation—thus aligning with the principles of sustainable development.

Keywords: information literacy; artificial intelligence; university libraries.

1 INTRODUÇÃO

Considerando o tema central deste Encontro, compreendemos que a promoção da Competência em Informação, especialmente frente à popularização da inteligência artificial (IA), também se insere no escopo dos direitos difusos, ao tratar do acesso qualificado à informação, da inclusão digital e da formação cidadã.

O direito à informação crítica e ética, quando articulado à missão educativa das bibliotecas universitárias, contribui diretamente para o fortalecimento de valores coletivos como a justiça social, a participação democrática e o desenvolvimento sustentável, princípios orientadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da decolonialidade epistêmica. Nesse sentido, a Competência em Informação (CoInfo) deve ser entendida não apenas pela sua dimensão técnica, mas como um instrumento de garantia de direitos coletivos no contexto informacional contemporâneo.

Essa perspectiva ética e crítica da informação torna-se ainda mais relevante diante dos fenômenos informacionais contemporâneos. Um exemplo recente pode ser observado nas redes sociais, com a utilização do *ChatGPT* (*chat generative pretrained transformer*)¹ para transformar fotos em desenhos que remetem ao estilo do *Studio Ghibli*, famoso estúdio de animação japonês². Em meio ao frenesi causado pela *trend* (conteúdo que se torna popular ou viral nas redes sociais por um período), surgiram debates sobre direitos autorais, privacidade, segurança, e principalmente, a utilização da IA e seus desdobramentos.

Outro caso envolvendo a utilização da IA para manipular imagens foi o de adolescentes que utilizaram essa tecnologia para criar fotos de nudez de colegas da escola e distribuir em

¹ Modelo avançado de Inteligência Artificial, projetado para gerar respostas em linguagem natural, simulando conversas humanas com precisão e flexibilidade. Disponível em: <https://chatgpt.com.br/faq/#o-que-e-chatgpt>

²<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/04/03/como-usar-o-chatgpt-para-criar-imagem-no-modo-studio-ghibli.ghtml>

grupos de *WhatsApp* e grupos de pornografia na internet³. Além do constrangimento causado às colegas, as fotos ainda contribuíram para redes de pornografia, indo além do *bullying*, e mesmo que as medidas legais tenham sido tomadas com registros de boletins de ocorrência e expulsão dos responsáveis, uma vez na rede essas imagens não irão desaparecer de forma mágica. Provavelmente continuarão causando estragos por muito tempo e causando prejuízos de forma contínua contra as vítimas.

O uso de mecanismos para manipular imagens não é algo novo, assim como a manipulação de informações para determinados fins, sejam eles escusos ou não. Mas a popularização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a facilidade com que estão acessíveis parecem ser opostas ao preparo da sociedade em fazer uso ético e crítico de tais ferramentas.

Segundo Zuboff (2021), a tecnologia em si não é boa nem ruim. Mas o uso que fazemos dela, que a torna boa ou má. Desta maneira, observamos que, ao mesmo tempo que é possível utilizar a IA para manipular informações, principalmente no meio digital, acreditamos que seja possível e necessário pensar em como utilizá-la como aliada para promover seu uso crítico e responsável. Não poderíamos utilizar a IA para ações educativas, para ensinar além dos comandos para estilizar uma foto, mas que abrangesse questões éticas, legais e políticas relacionadas a sua utilização e os impactos disto?

Compreendendo que a IA faz parte do cotidiano, e que as tecnologias tendem a se consolidar, questionamos, neste trabalho, a importância de promover a Competência em Informação frente ao uso cada vez mais presente de tecnologias de IA, compreendendo que faz parte da missão da biblioteca universitária promover essa discussão e contribuir para o desenvolvimento da ColInfo. No presente trabalho, visamos discutir como a biblioteca universitária pode contribuir para a discussão sobre a utilização da IA, e conscientizar sobre seus aspectos legais, éticos, políticos e sociais mediante iniciativas de ColInfo.

Para Zuboff (2021) os avanços tecnológicos são tão rápidos que não temos tempo hábil de ponderar e refletir sobre as mudanças provocadas pelo digital em nossas vidas. Ainda segundo a autora, ao mesmo tempo que celebramos o mundo em que vivemos cada vez mais

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2024/09/25/alunos-sao-expulsos-apos-usar-inteligencia-artificial-para-criar-nudes-falsos-de-professora-e-colegas-em-escola-particular-de-cuiaba.ghtml>
Acesso em: 2 maio 2025.

conectados através do digital, essa hiperconectividade também gera ansiedade, perigo e violência.

Assim, o objetivo geral aqui apresentado é refletir sobre a ColInfo como estratégia para o uso crítico e responsável da IA, e como pode ser promovida dentro da biblioteca universitária. Para alcançá-lo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: caracterizar a IA e a ColInfo, refletir sobre como a biblioteca universitária pode contribuir para a promoção da ColInfo para lidar com a IA e buscar na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) a existência de pesquisas sobre as possibilidades desse diálogo.

A discussão está dividida em Introdução, onde apresentamos a temática, os objetivos e métodos; na seção 2, intitulada Procedimentos Metodológicos apresentamos as técnicas e métodos utilizados na pesquisa; a seção 3, A Inteligência Artificial: para além dos filtros, que discute a IA e seus usos; na seção 4, Competência em Informação para lidar com a IA E outras tecnologias, aborda a importância da ColInfo para lidar de forma crítica e responsável com a IA; na seção 5, com o título Inteligência artificial e Competência em Informação na biblioteca universitária: diálogo necessário, apresentamos a discussão sobre a possibilidades de atuação da biblioteca universitária enquanto local de promoção de ColInfo para utilização da IA de forma crítica e demonstramos os resultados da busca na BRAPCI, que ainda são escassos, mesmo que a discussão sobre a IA remonte à década de 50. Por fim, tecemos nossas Considerações Finais na seção 6.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista os objetivos da presente pesquisa e sua natureza teórica, adotou-se como metodologia a revisão de literatura do tipo narrativa Rother (2007). A investigação caracteriza-se como exploratória, com abordagem descritivo-analítico.

Conforme Gil (2017, p. 26), a pesquisa descritiva busca “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou [...] o estabelecimento de relações entre variáveis”. A abordagem analítica, por sua vez, aprofunda os resultados obtidos na etapa descritiva, ao investigar e explicar as razões e os mecanismos pelos quais os fatos ocorrem.

O levantamento bibliográfico foi realizado em abril de 2025, na BRAPCI, devido à sua relevância e abrangência na área. Como optou-se por iniciar a busca em apenas uma base

nacional, a escolha da BRAPCI se deu por abranger além de artigos científicos na área da Ciência da Informação, abarcar também trabalhos apresentados em eventos.

Utilizou-se a combinação dos termos “biblioteca universitária” AND “inteligência artificial” AND “Competência em Informação”, aplicados em todos os campos. Essa combinação específica não resultou em registros que contemplassem simultaneamente os três termos. Buscas alternativas, como “biblioteca universitária” AND “inteligência artificial”, recuperaram cinco registros, dos quais quatro foram considerados pertinentes à análise: três artigos e um relato de experiência. Um editorial foi excluído por não atender aos critérios de relevância temática.

Os textos recuperados foram analisados com base nos preceitos da análise de conteúdo delineados por Bardin (2011), a partir da leitura dos resumos e, quando necessário, leitura integral dos textos. A análise teve como foco a identificação de abordagens que relacionassem a ColInfo como estratégia para o uso crítico e responsável da IA, ou ainda a aplicação da própria IA como ferramenta para promover a ColInfo. Essa abordagem qualitativa permitiu observar não apenas a presença dos temas, mas também suas inter-relações, lacunas e perspectivas.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou um mapeamento inicial quanto à integração entre IA, ColInfo e bibliotecas universitárias, além de oferecer subsídios teóricos para refletir sobre o papel estratégico da biblioteca universitária na formação crítica de seus usuários frente às transformações digitais contemporâneas.

A seguir discutiremos sobre a IA e seus usos.

3 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PARA ALÉM DOS FILTROS

O acesso e o uso crítico da IA se relacionam com o direito à inclusão digital, que é parte do direito à educação e à participação democrática, ambos direitos difusos. Se bibliotecas universitárias não forem capacitadas para promover esse tipo de formação, há risco de ampliação das desigualdades informacionais.

Para ser possível fazer bom uso da IA primeiro é necessário compreender do que se trata. Não é nosso objetivo aprofundar a discussão sobre esta tecnologia, mas compreender os princípios básicos de forma que seja possível entender quais usos podemos fazer e refletir os possíveis desdobramentos.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Apesar das discussões sobre a IA terem começado em 1950 com a publicação do artigo *Computing Machinery and Intelligence* pelo matemático Alan Mathison Turing, foi apenas em 1956 que o termo foi utilizado por John McCarthy na Conferência de Dartmouth, sendo reconhecida como marco inaugural da IA enquanto um campo de pesquisa científica (Sobreira, 2025). Mesmo que as discussões sobre a IA tenham se iniciado há tanto tempo, observamos que a popularização das TIC trouxe novos debates relacionados ao seu uso.

De acordo com Assis (2024, p. 8), a IA “surge como uma área de conhecimento diversificada e abrangente relacionada à computação, abraçando uma ampla gama de aplicações que vão desde o cotidiano até as esferas mais complexas da atividade humana”. Pode ser compreendida, de forma bem ampla, “como o estudo de sistemas que atuam de maneira que, para um observador externo, aparentam ser inteligentes” (Andrade; Santos, 2024, p. 77) e que possuem como principal objetivo “executar tarefas que, se realizadas por humanos, seriam consideradas como demonstrando inteligência” (Andrade; Santos, 2024, p. 77).

Segundo Assis (2024), “podemos identificar que a IA se dedica ao desenvolvimento de sistemas e algoritmos (códigos) capazes de realizar tarefas que utilizam a inteligência humana. Esses sistemas são projetados para aprender, raciocinar, perceber e tomar decisões de forma autônoma” (Assis, 2024, p. 9), e sua amplitude atravessa praticamente toda e qualquer tarefa intelectual que possa ser imaginada, tendo seu potencial limitado apenas pela imaginação e criatividade de quem a utiliza (Assis, 2024).

Antes de pensarmos que não utilizamos a IA, pois não fazemos uso dos *chatbots*, por exemplo, Andrade e Santos (2024) nos lembram que a IA é amplamente utilizada em jogos eletrônicos, na indústria, automóveis e outros dispositivos como o celular, com o teclado inteligente, por exemplo. Dentre das capacidades-chave desses sistemas estão a habilidade de aplicar regras lógicas ao conjunto de dados disponíveis para chegar a uma resposta; aprender com os dados, com base nos erros e acertos para melhorar seu desempenho e reconhecer padrões, de maneira que possa melhorar a compreensão e resposta a diferentes situações (Andrade; Santos, 2024). Tais sistemas não estão limitados a apenas armazenar e manipular dados, mas também são capazes de adquirir, representar e utilizar o conhecimento de maneira sofisticada (Andrade; Santos, 2024).

Nesse sentido, o uso ético e consciente da IA contribui para os ODS, em especial o ODS 4 (educação de qualidade) e o ODS 16 (sociedades pacíficas, justas e inclusivas). Logo,

capacitar profissionais e usuários para lidar com IA é uma forma de atuar em prol de um bem coletivo e transgeracional, típico dos direitos difusos.

A seguir discutiremos a ColInfo enquanto estratégia para o uso crítico da IA e outras tecnologias.

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA LIDAR COM A IA E OUTRAS TECNOLOGIAS

Frente às novas tecnologias e novas maneiras de acessar as informações, assim como o volume de informações produzidas e compartilhadas de maneira célere, podemos afirmar, em consonância com Varela (2005) que apenas proporcionar o acesso à informação não é mais suficiente. É necessário buscar maneiras que permitam não só filtrar essas informações, como direcionar o pensamento crítico e criativo dos sujeitos que a acessam (Varela, 2005).

Compreende-se a Competência em Informação enquanto uma estratégia capaz de promover não só o desenvolvimento de habilidades técnicas, como também estimular o pensamento crítico e o uso responsável da informação. Dudziak (2003) define a Competência em Informação como “o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida” (Dudziak, 2003, p. 28).

A autora afirma ainda que a ColInfo objetiva formar indivíduos que saibam determinar a natureza e extensão de suas necessidades de informação; utilizar isto como um suporte para tomadas de decisões; possam identificar e manusear fontes de informação de forma efetiva e eficaz; consigam avaliar criticamente a informação, seguindo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética e incorporação das informações com seus próprios valores e conhecimentos; consigam usar e comunicar a informação tanto individualmente como coletivamente; sejam capazes de aprender ao longo da vida e de forma independente; considerem as questões éticas, políticas, sociais e econômicas envolvidas em suas ações e nos conhecimentos gerados a partir das informações adquiridas (Dudziak, 2003).

Assim, Belluzzo (2018) chama a atenção para a necessidade de estimular o desenvolvimento da ColInfo que “capacitem as pessoas a refletir sobre as próprias ações, tendo em conta seus impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais atuais e futuros, a partir de uma perspectiva local e global” (Belluzzo, 2018, p. 20). Segundo a autora, esta visão

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

prevê a transformação mediante a educação, e reconhece o papel desta como fator principal para o desenvolvimento sustentável.

Para Alves e Belluzzo:

A ColInfo prepara a pessoa para conhecer as suas necessidades informacionais, a detectar quais inputs são necessários para investigar o tema em questão, seja para resolver um problema ou para tomar uma decisão; conduz essa pessoa a buscar informações nos mais variados aparatos midiáticos e discernir entre as informações que estão ao seu dispor, em um processo constante de aquisição e compartilhamento de conhecimento. Essa competência é, ao mesmo tempo, impulsionadora e meio para a construção de conhecimento e compartilhamento de informação, tornando o indivíduo autônomo e capaz de solucionar as questões que estão à sua volta de maneira assertiva (Alves; Belluzzo, 2023, p. 76).

A necessidade do desenvolvimento da ColInfo surge no cenário no qual a internet ao mesmo tempo que possibilita a busca em milhões de fontes e permite que sejamos consumidores e produtores de informações, que estão disponíveis e conectadas para todo o mundo, também traz consigo novos problemas, que envolvem “saber buscar, selecionar e utilizar essas informações na construção de conhecimento com aplicabilidade à inovação e ao desenvolvimento social” (Belluzzo, 2020, p. 5-6).

Segundo Varella (2005) estamos imersos em uma sociedade permeada pela tecnologia, e, portanto, devemos também nos debruçar em compreender e refletir sobre os avanços tecnológicos que presenciamos. Tais avanços trazem também desafios e novas demandas, e assim a ColInfo:

se destaca como importante elemento desse ecossistema, pois traz consigo as possibilidades de enfrentamento de desafios sociais na busca de respostas para questões importantes inerentes a essa sociedade, principalmente, por trazer à tona a necessidade premente da capacidade de selecionar e usar de forma legal e ética a informação (Varela, 2005, p. 77).

Compreende-se que o desenvolvimento da ColInfo contribua não só para o acesso às informações fidedignas, mas também para a tomada de decisões e produção de conhecimento. De acordo com Belluzzo, sem o desenvolvimento da ColInfo, as pessoas “farão uso da informação que lhes é transmitida por meio das TIC e das mídias sem qualquer tipo de reflexão ou análise, o que na maioria das vezes provoca a ausência de tomada de consciência das relações de interação entre os diversos contextos e realidades sociais” (Belluzzo, 2018, p. 22). Mais do que os conhecimentos técnicos, é imprescindível o pensamento crítico para buscar, acessar e compartilhar informações, principalmente no ambiente digital para realizar tomadas de decisões de forma crítica, assim como a produção de novos conhecimentos.

Vitorino e Piantola (2009, 2011) compreendem a ColInfo sob quatro dimensões, interligadas entre si, sendo elas:

- a) dimensão técnica: compreende as habilidades para encontrar, avaliar e utilizar as informações; ligada ao manejo das novas tecnologias para buscar e acessar as informações;
- b) dimensão estética: ligada a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação; se refere à experiência individual do sujeito de lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no coletivo;
- c) dimensão ética: referente ao uso responsável da informação, visando o bem comum; relacionada a questões de uso e apropriação da informação;
- d) dimensão política: diz respeito ao exercício da cidadania; a participação do sujeito nas decisões e transformações sociais.

Segundo as autoras, uma dimensão é compreendida como “uma face, uma parte de um todo que não se mantém sozinha ou sobrevive sem a outra face, ou as outras partes – as outras dimensões” (Vitorino; Piantola, 2011, p. 102). Sendo assim, as dimensões compõem um cenário, unidas para um propósito, no caso, a ColInfo (Vitorino; Piantola, 2011). Compreendemos assim como Vitorino e Piantola (2009, 2011) que a ColInfo vai além da parte técnica, e, portanto, devemos pensar além de capacitar o uso de novas tecnologias, mas também atentar para o estímulo ao pensamento crítico e ao uso responsável da informação.

Através da percepção de que quando surgem novas necessidades da sociedade, estas demandam “novas atitudes dos segmentos profissionais responsáveis pela oferta de condições para a construção do conhecimento” (Varela, 2005, p. 1), entendemos que os profissionais atuantes nas bibliotecas universitárias, em especial o bibliotecário, devem atentar para as novas oportunidades de atuação e trabalhar não só para utilizar a tecnologia no fazer profissional como para promover a conscientização de seu uso para além dos muros da biblioteca.

A seção a seguir apresenta a possibilidade de atuação da biblioteca universitária para a promoção da ColInfo no que diz respeito a utilização da IA e os resultados do levantamento realizado para este trabalho.

5 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: DIÁLOGO NECESSÁRIO

Diante das mudanças e novas necessidades oriundas do uso cada vez maior das tecnologias digitais em nosso dia a dia, compreendemos que há urgência em discutir sobre os aspectos éticos, legais e morais sobre este assunto. A biblioteca universitária pode ser um ambiente propício para a realização de debates, oficinas e outras iniciativas com esta finalidade.

Diante dos desafios éticos e sociais impostos pelo avanço das tecnologias digitais, especialmente pela popularização da IA, torna-se cada vez mais evidente o papel educativo das bibliotecas universitárias na promoção de uma cultura informacional crítica. Nesse contexto, essas instituições podem atuar como espaços estratégicos para o desenvolvimento de competências que capacitem a comunidade acadêmica a compreender, avaliar e utilizar tecnologias como a IA de forma ética, consciente e segura. A UNESCO (2023), em sua publicação *Ciudadanía alfabetizada en medios e información: pensar críticamente, hacer clic sabiamente*, propõe diretrizes formativas que podem ser adaptadas às bibliotecas, com enfoque em práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico, o uso responsável da informação e a cidadania digital. Tais estratégias incluem mediar debates, oficinas, cursos e ações educativas que integrem as dimensões técnica, crítica e ética da informação, elementos centrais da Competência em Informação. Assim, as bibliotecas universitárias, ao adotarem uma abordagem formativa alinhada a essas diretrizes, posicionam-se como agentes fundamentais na preparação de cidadãos aptos a lidar com os complexos cenários informacionais contemporâneos, especialmente no que se refere à IA e seus desdobramentos sociais.

Para Caregnato (2000), as bibliotecas universitárias desempenham um papel central no processo educacional, apoiando a pesquisa, o ensino e o aprendizado através da provisão do acesso à informação. Baseados na quinta Lei de Ranganathan, que afirma que a biblioteca é um organismo em crescimento, Santos e Peixoto (2018) afirmam que a biblioteca é um organismo capaz de absorver matéria nova, eliminar matéria antiga, mudar de tamanho e assumir novas forma e aparência, e principalmente, capaz de acompanhar as evoluções da sociedade e as novas tecnologias para continuar a exercer seu papel.

Ainda consoante as autoras, “Ao longo dos anos as bibliotecas universitárias brasileiras

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

vêm se adaptando às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, buscando redefinir seu papel na sociedade, de forma que as necessidades informacionais de seus usuários sejam sempre atendidas” (Santos; Peixoto, 2018, p. 1147). Exemplo recente dessa afirmação foi como as bibliotecas universitárias se fizeram presentes durante o período da pandemia de COVID-19, promovendo *lives*, ofertando materiais em formato digital, produzindo produtos informativos sobre a COVID-19, vacinas, saúde e outros assuntos relacionados mesmo que fechadas, durante o período de isolamento social.

No atual cenário, se torna então “imprescindível que as BU procurem por novas competências demandadas pela sociedade da informação, da comunidade e do conhecimento” (Santos Neto; Almeida Júnior, 2015, p. 372), desempenhando um papel ativo dentro e fora da universidade como agentes provocadores de mudanças educacionais e não apenas repositórios de informações (Dudziak, 2001).

Os resultados obtidos a partir da análise dos registros recuperados na base BRAPCI indicam que, embora a IA esteja cada vez mais presente no cotidiano social e profissional, sua associação com a promoção da ColInfo no contexto das bibliotecas universitárias ainda é incipiente. A escassez de estudos que discorram explicitamente a inter-relação entre os três eixos, IA, ColInfo e biblioteca universitária - evidencia uma lacuna considerável na produção científica nacional.

Apresentamos a seguir um quadro com os resultados obtidos:

Quadro 1 – Resultados obtidos na BRAPCI

Autores	Título	Ano
ARAÚJO, Debora K.; HANDKE, Fernanda B.; DEBASTIANI, Aline M.	Integração de <i>user experience</i> e inteligência artificial na pesquisa com usuários da Biblioteca Central da PUCRS	2024
LIMA, Adriléia M.; AGANETTE, Elisângela C.	A personalização do serviço de referência em bibliotecas universitárias com o uso da inteligência artificial generativa	2025
SELBACH, Clarissa J.; MAGNUS, Ana P. M.; NOVAK, Loiva D.; SILVA, Tamara da R.	Transformando as práticas de catalogação em bibliotecas universitárias: avaliação do uso do <i>ChatGPT</i> para o processamento técnico na Biblioteca Central da PUCRS	2018
CORRÊA, Elisa C. D.; GARCIA-QUISMONDO, Miguel A. M.	Tendências de inovação em serviços de bibliotecas universitárias: estudo de caso do CRAI Universitat Pompeu Fabra em Barcelona	2020

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Entre os materiais analisados, destaca-se o relato de experiência de Araujo, Handke e Debastiani (2024), que descreve a aplicação da IA na organização e análise de dados

qualitativos oriundos de uma pesquisa de satisfação com usuários da Biblioteca Central Irmão José Otão. Embora o foco não esteja diretamente na promoção da ColInfo, o estudo demonstra uma iniciativa concreta de incorporação tecnológica por parte dos bibliotecários, sinalizando abertura à inovação e à experimentação com ferramentas de IA para qualificar o serviço e o relacionamento com os usuários.

Outro trabalho identificado foi o de Lima e Aganette (2025), que realizaram uma revisão da literatura entre 2019 e 2024 para investigar como as bibliotecas universitárias vêm utilizando IA generativa para personalizar o atendimento. As autoras destacam o potencial dessas tecnologias para melhorar a experiência do usuário, mas alertam para riscos como a imprecisão das respostas, limitações na compreensão de nuances emocionais, questões de privacidade e a confiabilidade das fontes. Esses pontos demonstram a urgência de promover a ColInfo como estratégia formativa, uma vez que ela capacita os sujeitos a interpretar criticamente os resultados produzidos por sistemas de IA.

O estudo de Selbach, Magnus, Novak e Silva (2024) examina o uso do ChatGPT no processamento técnico, incluindo catalogação, indexação e classificação, na mesma biblioteca da PUCRS. As autoras destacam que, embora a ferramenta apresente um potencial para auxiliar os profissionais da informação, é fundamental haver avaliação crítica das respostas geradas, reforçando o papel ativo e consciente dos bibliotecários como mediadores da informação.

Em contraste, o trabalho de Corrêa e Garcia-Quismondo (2020), investigou os serviços digitais do Centro de Recursos para Aprendizagem e Investigação (CRAI) da Universitat Pompeu Fabra (UPF), em Barcelona na Espanha mostrou que tecnologias de IA ainda não estavam integradas às práticas da instituição, mesmo em um contexto de reconhecida inovação tecnológica. Isso reforça que o uso da IA em bibliotecas universitárias ainda é um campo em construção, mesmo fora do Brasil.

A análise dos documentos permitiu identificar uma tendência comum: as iniciativas relacionadas à IA nas bibliotecas universitárias ainda se concentram em aplicações técnicas e operacionais, com pouca ênfase em ações educativas voltadas à formação crítica dos usuários. A ausência de trabalhos que articulem diretamente IA e ColInfo sinaliza a necessidade de ampliar o debate e investir na capacitação dos profissionais da informação para poderem atuar de forma crítica, ética e reflexiva nesse novo cenário digital.

Conforme aponta Andrade e Santos (2024), a IA representa uma das mais recentes tendências de transformação digital, capaz de agregar valor aos serviços tradicionais e de impulsionar a criação de novas práticas no ambiente informacional. Nesse contexto, as bibliotecas universitárias possuem potencial estratégico para atuar não apenas como espaços de acesso à tecnologia, mas como espaços formativos, que desenvolvam nos usuários a ColInfo necessária para o uso crítico e consciente da IA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou refletir sobre a importância da promoção da ColInfo como estratégia para o uso crítico e responsável da IA, especialmente no contexto das bibliotecas universitárias. A partir de uma revisão narrativa da literatura e da análise de conteúdo de registros recuperados na base BRAPCI, foi possível constatar que, apesar do crescente uso da IA no cotidiano, ainda são escassos os estudos que articulem diretamente a IA, ColInfo e bibliotecas universitárias.

Os poucos trabalhos encontrados indicam que a aplicação da IA nas bibliotecas tem se concentrado em funções operacionais, como o processamento técnico de materiais e a análise de dados qualitativos. Ainda que relevantes, essas iniciativas não abordam a dimensão educativa da biblioteca nem o desenvolvimento da ColInfo. Tal lacuna reforça a urgência de uma atuação mais propositiva das bibliotecas universitárias, não apenas como usuárias de tecnologias emergentes, mas como espaços formadores de cidadãos informacionalmente competentes.

A análise também evidenciou que os desafios associados ao uso da IA como a produção de informações imprecisas, a falta de compreensão de contexto e as questões éticas e legais, demandam o fortalecimento da ColInfo. Esta, ao capacitar os sujeitos a avaliar, interpretar e utilizar criticamente a informação, apresenta-se como ferramenta essencial para o enfrentamento das complexidades do ambiente digital contemporâneo.

Através do exposto nesta pesquisa sobre a popularização do uso da inteligência artificial e sobre a necessidade de se discutir sobre seus desdobramentos, afirmamos que a promoção da Competência em Informação para que o uso desta tecnologia seja feito de forma responsável, se mostra uma boa estratégia.

Nesse sentido, compreendemos que a promoção da ColInfo, articulada ao uso ético da inteligência artificial, contribui diretamente para a efetivação dos direitos difusos, como o

direito à educação, à inclusão digital e à participação cidadã. Ao fortalecer a autonomia informacional dos sujeitos, as bibliotecas universitárias passam a desempenhar um papel essencial não apenas na formação acadêmica, mas também na promoção da justiça social e do desenvolvimento sustentável. Dessa forma, a ColInfo se consolida como um instrumento fundamental para a mediação entre tecnologias emergentes e o exercício pleno de direitos coletivos no contexto informacional contemporâneo.

Conclui-se que as bibliotecas universitárias, por sua vocação educativa e papel estratégico nas instituições de ensino superior, devem assumir protagonismo na promoção de ações que integrem a IA ao processo formativo dos usuários. Para isso, é necessário investir na capacitação dos profissionais da informação, no desenvolvimento de projetos educativos e na construção de políticas institucionais que reconheçam a ColInfo como elemento central na mediação do conhecimento em tempos de inteligência artificial.

Como perspectivas futuras pretendemos investigar as bases internacionais à procura de outros aportes teóricos e casos empíricos, de modo que compense a lacuna identificada na BRAPCI. Também pretendemos desenvolver um plano de ação para bibliotecas universitárias para orientação dos profissionais da informação interessados em iniciar projetos de educação para o uso crítico da IA.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. V. O. C.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação e inteligência artificial: reflexões sobre inter-relações voltadas à construção do conhecimento. *In*: ALBINO, J. P.; VALENTE, V. C. P. N. (org.). **Inteligência artificial e suas aplicações interdisciplinares**. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023. p. 72-82. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/791>. Acesso em: 2 maio 2025.

ANDRADE, M. V. M.; SANTOS, A. R. Inteligência artificial no contexto das Bibliotecas Universitárias: conceitos e tendências. *In*: ALMEIDA, F. M. **Ciência e tecnologia: catalisadores da inovação 3**. Ponta Grossa: Atena, 2024. p. 75-86. Disponível em: doi.org/10.22533/at.ed.7942427126. Acesso em: 25 abr. 2025.

ARAUJO, D. K.; HANDKE, F. B.; DEBASTIANI, A. M. Integração de *user experience* e inteligência artificial na pesquisa com usuários da Biblioteca Central da PUCRS. **Informatio**, v. 29, n. 2, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/322138>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ASSIS, L. Inteligência artificial em bibliotecas e unidades de informação: desafios e oportunidades para a Ciência e a Cultura. **Código31**, v. 2, n. 1, p. 6-25, jan./jun. 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Disponível: <https://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9863>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (Colnfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 15–24, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/39619>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Inf. & Soc.: Est., João Pessoa**, v. 30, n. 4, p. 1-28, out./dez. 2020. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Regina-Belluzzo-Artigo-Revista-Infoma%C3%A7%C3%A3o-Sociedade-dezembro-2020.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2026.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, [S. l.], v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CORRÊA, E. C. D.; GARCIA-QUISMONDO, M. A. M. Tendências de inovação em serviços de bibliotecas universitárias: estudo de caso do CRAI Universitat Pompeu Fabra em Barcelona, Espanha. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 430-455, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/149814>. Acesso em: 02 maio 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde30112004151029/publico/Dudzia k2.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 ago. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, A. M.; AGANETTE, E. C. A personalização do serviço de referência em bibliotecas universitárias com o uso da inteligência artificial generativa. Santa Catarina, RS. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 30, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/345144>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 1, 2007. Disponível em: doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001. Acesso em: 20 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SANTOS, A. P.; PEIXOTO, S. G. D. As bibliotecas universitárias: contexto histórico e aspectos conceituais. 2018. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 10., 2018, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5812>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A Competência em Informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. *In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação*. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 359-376.

SELBACH, C. J.; MAGNUS, A. P. M.; NOVAK, L. D.; SILVA, T. R. Transformando as práticas de catalogação em bibliotecas universitárias: avaliação do uso do *ChatGPT* para o processamento técnico na Biblioteca Central da PUCRS. **Biblios**, n. 87, 2024. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/1168/506>. Acesso em: 02 maio 2025.

SOBREIRA, V. Um panorama da História da Inteligência Artificial e suas aplicações na pesquisa histórica. **Varia Historia**, [S. l.], v. 41, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/rBFnX4gCZ4N8fcRt6mjxbFQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 ago. 2025.

UNESCO. **Ciudadanía alfabetizada en medios e información: pensar críticamente, hacer clic sabiamente**. França: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385119>. Acesso em: 06 ago. 2025.

VARELA, A. V. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2005, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1755/896>. Acesso em: 8 mar. 2025.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional –bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2025.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 06 ago. 2025.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira de poder**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.